

Manejo Nutricional da Fêmea Suína – Artigo de Revisão

Aimée Caroline Friesen Pereira Stresser¹; Celso Grigoletti²

Palavras-chave: Aminoácido. Gestação. Marrã.

Introdução

A correta nutrição das marrãs, durante o seu crescimento, tem impacto significativo no seu desenvolvimento reprodutivo, onde o manejo destes animais deve começar nos estágios iniciais de sua vida e terminar quando estes completarem a sua primeira lactação. A composição corporal das marrãs é influenciada pela quantidade de proteína e de energia consumidas durante a fase de crescimento (SOBESTIANSKY et al, 1998).

Manejo Nutricional

O nível da alimentação em que as marrãs são submetidas durante a fase de crescimento, influencia a idade em que iniciam a vida reprodutiva e o número de óvulos liberados durante os primeiros ciclos estrais (PENZ JUNIOR et al., 2009). A recomendação é que leitões destinadas aos plantéis reprodutivos devem ter no intervalo de peso entre 20 e 80 kg, um ganho de peso de 650 a 720 g/dia (SOBESTIANSKY et al, 1998). Demonstrou-se que fêmeas em crescimento, alimentadas à vontade, tendem a ter problemas de conformação, pois geralmente são mais pesadas e possuem mais gordura corporal no momento da concepção (DOURMAD et al, 1990). Os mesmos autores comentaram que a redução do consumo de energia, diminui a taxa de crescimento e a quantidade de gordura corporal das marrãs. Newton e Mahan (1992) indicaram que marrãs recebendo alimentação restrita tiveram um percentual maior de proteína corporal do que marrãs alimentadas à vontade, entretanto, uma restrição energética severa nesta fase faz com que o teor de gordura subcutânea seja menor do que o exigido no momento da concepção. Durante a fase gestação, as marrãs exigem alta taxa de energia e proteína para maturação corporal (crescimento dos músculos e reservas de gorduras) e crescimento dos componentes da prenhez, portanto, o uso de níveis inadequados de proteína bruta pode prejudicar o desempenho reprodutivo do animal, aumentando o custo da ração, viabilizando a redução da quantidade de deposição de gordura trazendo com em consequência disto, prejuízos para os ciclos reprodutivos subsequentes. A restrição moderada no consumo de proteína durante a prenhez pode resultar em desempenho reprodutivo satisfatório (LIMA et al., 2002). Diversos trabalhos observaram que leitões provenientes de fêmeas que receberam L-carnitina na gestação apresentaram maior crescimento durante o período de amamentação do que leitões do grupo controle (EDER et al., 2001). Mateo et al. (2007), verificaram que as fêmeas

¹ Medicina Veterinária –UTP,

² Professor orientador – UTP

que receberam suplementação de arginina, a partir de 30 dias de gestação, obtiveram um aumento no número de leitões nascidos vivos e no peso dos leitões ao nascer. Os autores justificaram que a arginina poderia estar relacionada com aumento na angiogênese placentária e com a melhora da nutrição dos embriões. Será necessário ter um cuidado especial com as fêmeas de primeiro e de segundo parto, pois seu desenvolvimento corporal ainda não foi completado (LIMA et al., 2002).

Influência da Nutrição sobre a Fase de Lactação

Durante a lactação, o objetivo é maximizar a produção de leite e minimizar a perda de peso corporal, para controlar o intervalo entre o desmame e o cio, garantindo uma taxa de ovulação adequada e promovendo a longevidade da fêmea (SOBESTIANSKY et al, 1998). Os mesmos autores citaram que o problema enfrentado pelas modernas fêmeas suínas seria a necessidade de amamentar grandes leitegadas durante a idade de crescimento com limitada capacidade de ingestão de alimento, especialmente as marrãs, cujo estômago ainda não se encontrava suficientemente desenvolvido. Sugeriu-se o fornecimento de alta quantidade de fibras durante a gestação, aumentando a capacidade física do aparelho digestório. É de grande importância que o balanço de aminoácidos esteja adequado, sem excesso de proteína, objetivando diminuir o incremento calórico. Quanto ao consumo de água, as fêmeas lactantes precisam de um fornecimento adequado em volume e em temperatura. O consumo diário de água varia entre 20 e 60 litros, pois depende do consumo de ração, da temperatura e do tamanho da leitegada (PENZ JUNIOR et al., 2009).

Conclusão

O manejo, o ambiente, a nutrição e a reprodução estão extremamente relacionados quando o objetivo é obter melhor desempenho na suinocultura moderna. É importante considerar o consumo diário de alimento em relação ao consumo de nutrientes, além da suplementação de aminoácidos como L-carnitina e arginina. As exigências de manutenção e de produção deverão ser atendidas para permitir um aumento de produtividade das fêmeas. Para uma dieta de qualidade é importante considerar a idoneidade dos ingredientes e os níveis nutricionais da dieta.

Referências

- EDER, K.; RAMANAU, A.; KLUGE, H. Effect of l-carnitine supplementation on performance parameters in gilts and sows. *Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition*, p. 73-80, 2001.
- LIMA, K. R. de S.; FERREIRA, A. S.; DONZELE, J. L. et al. Níveis de Proteína Bruta da Ração para Marrãs em Gestação. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.31, n.1, p. 86-95, 2002.
- MATEO, D.R.; WU, G.; BAZER, F.W.; PARK, J.C.; SHINZATO, I.; KIM, S.W. Dietary L-Arginine Supplementation Enhances the Reproductive Performance of Gilts. *Journal of Nutrition*, p. 652–656, 2007.
- NEWTON, E.A.; MAHAN, D.C. Effect of feed intake during late development period on pubertal onset and



resulting body composition in crossbred gilts. *Journal of Animal Science*, p. 3774-3780, 1992.

PENZ JUNIOR, A. M.; BRUNO, D.; SILVA, G. Interação nutrição-reprodução em suínos. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 37, p.183-194, 2009.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; DA SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. *Suinocultura Intensiva*. Brasília: Embrapa-SPI, 388p. 1998.